

Conselho Pedagógico da ESELx

**Relatório sobre a Qualidade de Ensino
na Escola Superior de Educação de Lisboa**

2014-2015

ÍNDICE GERAL

Introdução	1
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	4
1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	4
2 Cursos de licenciatura	9
2.1 Funcionamento dos cursos	9
2.2 Funcionamento das UC.....	14
2.3 Atuação dos docentes	16
3 Cursos de mestrado profissionalizante	18
3.1 Funcionamento dos cursos	18
3.2 Funcionamento das UC.....	22
3.3 Atuação dos docentes	24
4 Cursos de mestrado pós-profissionalização	27
4.1 Funcionamento dos cursos	27
4.2 Funcionamento das UC.....	30
4.3 Atuação dos docentes	32
5 Pontos fortes e fracos	34
6 Boas práticas	39
7 Planos de melhoria	41
II. EMPREGABILIDADE	43
III. RECOMENDAÇÕES	46

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores	2
Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional).....	5
Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local).....	5
Tabela 4. Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)	5
Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes.....	6
Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano	6
Tabela 7. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso	7
Tabela 8. Razões para a escolha da instituição	8
Tabela 9. Motivos apontados para a escolha do curso.....	8
Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas.....	9
Tabela 11. Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	10
Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas).....	12
Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	14
Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	15
Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	16
Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	16
Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	17
Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	18

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	19
Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalização)	21
Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC	22
Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	23
Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalização	24
Tabela 24. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes	25
Tabela 25. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	26
Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização	27
Tabela 27. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)	29
Tabela 28. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC	30
Tabela 29. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	31
Tabela 30. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização	32
Tabela 31. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes.....	32
Tabela 32. Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	33
Tabela 33. Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)	43
Tabela 34. Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado que frequenta (opinião dos alunos)	44
Tabela 35. Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos).....	45

Introdução

O relatório do Conselho Pedagógico (CP) visa contribuir para a avaliação da qualidade do ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2014/2015.

Para a elaboração do presente relatório, foram mobilizadas diversas fontes de informação, nomeadamente os relatórios produzidos anualmente pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e ainda os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

A recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados por correio eletrónico aos estudantes, tem uma regularidade semestral. Destes dados resulta a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx. Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxa de respostas por curso. Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que participaram nos inquéritos, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 43% e os 76%.

Em quatro cursos de Mestrado pós-profissionalização, o GGQ não aplicou os respetivos questionários aos estudantes, uma vez que apenas estava a decorrer o 2.º ano do curso. No caso do curso de Pós-graduação em Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos, o GGQ optou por não fazer a solicitação de Relatório de Coordenação de Curso, uma vez que o 1.º semestre deste curso teve início em fevereiro de 2015.

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	431	307	71%	--	--	--
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	85	33	39%	85	39	46%
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	40	14	35%	40	17	43%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	188	67	36%	188	116	62%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	342	177	52%	342	189	55%
Licenciatura em Educação Básica - PL	104	62	60%	104	52	50%
Licenciatura de Música na Comunidade	28	19	68%	29	22	76%
Mestrado em Educação Pré-Escolar	62	53	85%	62	44	71%
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	90	65	72%	90	63	70%
Mestrado em Administração Escolar (2.º ano)	0	0	0%	0	0	0%
Mestrado em Educação Especial	57	32	56%	56	21	38%
Mestrado em Intervenção Precoce (2.º ano)	0	0	0%	0	0	0%
Mestrado em Didáticas Integradas (2.º ano)	0	0	0%	0	0	0%
Mestrado em Educação Artística (2.º ano)	0	0	0%	0	0	0%
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos	25	21	84%	25	15	60%
Mestrado em Supervisão	24	20	83%	24	17	71%

Nota. Dados de 2014-2015, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Os números absolutos e relativos de respostas permitem que se considerem os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, considera-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes, absolutos e relativos.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade disponíveis.

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2014/2015, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento quatro cursos de licenciatura e nove cursos de mestrado, a saber:

- Licenciaturas:
 - Animação Sociocultural (ASC)
 - Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
 - Educação Básica (EB)
 - Música na Comunidade (MC)
- Mestrados Profissionalizantes:
 - Educação Pré-Escolar (MEPE)
 - Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico (1.º e 2.º CEB)
- Mestrados Pós-profissionalização:
 - Em funcionamento no 1.º ano:
 - Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM)
 - Supervisão em Educação (SE)
 - Educação Especial (EE)
 - Em funcionamento no 2.º ano:
 - Administração Escolar (AE)
 - Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
 - Educação Artística (EA)
 - Educação Especial (EE)
 - Intervenção Precoce (IP)

Os dados relativos aos candidatos aos cursos da ESELx, no caso das licenciaturas, revelam a forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura elevada, face ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 2). Porém, no preenchimento de vagas pelo concurso nacional, verifica-se uma quebra relativa, transitando algumas vagas para as 2.^a e 3.^a fases do concurso em algumas das licenciaturas.

Tabela 2. *Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso	
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
AVT	80	120	64	17	3
ASC-D	30	118	23	7	7
ASC-PL	-	-	-	-	-
LEB-D	85	258	82	18	30
LEB-PL	20	28	12	5	20

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No caso da licenciatura em MC, que tem um concurso nacional, a procura foi superior ao número de vagas (cf. Tabela 3). A realização de uma prova específica de acesso em Música fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23), registou-se uma procura muito superior à oferta.

Tabela 3. *Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Concurso local				Outros regimes de acesso	
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
MC	15	20	7	1	4

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A distribuição dos alunos em percentagem relativa às opções de curso na 1.ª fase de colocações é reveladora de uma forte atratividade da ESELx, embora com variações analiticamente relevantes (cf. Tabela 4). A LEB-D apresenta-se muito distanciada das restantes licenciaturas da ESELx, com o valor mais elevado de colocações em 1.ª opção na 1.ª fase. As razões e motivações para a escolha do curso e instituição são apresentadas mais à frente. As restantes licenciaturas e LEB-PL situam-se no intervalo entre os 30% e 45% de alunos colocados nestes cursos na sua 1.ª opção. Contudo, se considerarmos cumulativamente as 1.ª e 2.ª opções, temos como resultado para todas as licenciaturas mais de 50% dos alunos colocados, respetivamente, LEB-D 83%, LEB-PL 77%, AVT 55% e ASC 61%.

Tabela 4. *Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC
1.ª	80%	31%	36%	42%
2.ª	3%	46%	19%	19%
3.ª	9%	0%	19%	16%
4.ª	3%	23%	16%	19%

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC
5. ^a	3%	0%	6%	0%
6. ^a	0%	0%	5%	3%
Notas				
candidatura (média)	134,6	114,5	137,5	126,5

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais. É de salientar, contudo, que nos mestrados profissionalizantes a procura tem sempre excedido a oferta (cf. Tabela 5), em especial no MEPE, em que o número de candidatos foi duas vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Tabela 5. *Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos
MEPE	60	122
1.º e 2.º CEB	35	48

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecido pelos Serviços Académicos.

No ano de 2014-2015, três mestrados de pós-profissionalização abriram vagas para funcionamento do 1.º ano do Plano de Estudos, tendo o mestrado em Educação Especial revelando, à semelhança de anos anteriores, uma forte procura, com número de candidatos muito superior ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 6).

Tabela 6. *Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano*

Curso	Vagas	Candidatos
EE	35	59
EM	25	27
SE	25	26

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente às modalidades a partir das quais os candidatos obtiveram informação sobre os cursos, é relevante a análise dos dados apresentados na Tabela 7, no sentido de poderem ser mais reforçados alguns dos mecanismos de divulgação da oferta formativa da ESELx.

Na atualidade, não se reveste de surpresa o facto de, para os novos alunos da ESELx, a informação sobre os cursos ter sido maioritariamente obtida por consulta do *site* da

ESELx. Contudo, embora menos expressiva, mas com valor elevado, encontra-se a informação prestada por familiares e amigos, indicando tal que a dimensão relacional e informal é, também, um meio significativo para os alunos que procuram os cursos da ESELx.

Mais distanciados, mas também meios relevantes para o acesso à informação sobre os cursos são as fontes institucionais, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e os Serviços de orientação escolar da escola secundária.

Num terceiro patamar, encontra-se ainda a informação obtida através do meio profissional, reforçando-se a importância das vias de acesso, como o concurso para Maiores de 23 Anos, via de acesso particularmente usada por profissionais que, à experiência profissional, pretendem acrescentar formação avançada e qualificação superior.

Tabela 7. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	36,2
Opinião de amigos ou familiares	27,9
Documentação própria da ESELx	3,1
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	7,4
Serviços de orientação escolar da escola secundária	4,4
Opinião de antigos diplomados	2,2
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	2,2
Outro sítio na Internet	3,9
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	2,2
Visita à ESELx	2,2
Informação na imprensa	0,4
Publicidade	0,4
Através do meio Profissional	5,2
Outro	2,2

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015.

Quanto aos fatores que influenciaram a escolha da ESELx-IPL, as principais razões apontadas pelos novos alunos prendem-se com o prestígio da instituição (cf. Tabela 8). Ainda assim, não é de desprezar o fator associado à sua localização, seja pela centralidade no espaço urbano, seja pelas acessibilidades, o que contribui certamente para a redução de custos e possibilidade de se poder manter atividade laboral. Menos importante, na opinião dos novos alunos, é a falta de qualidade da vida académica e

convívio, o que pode ser um eventual desafio para os atuais alunos, docentes e profissionais não-docentes da instituição.

Tabela 8. *Razões para a escolha da instituição*

Razões indicadas	%
Prestígio	39,6
Localização	27,0
Custos mais reduzidos	10,9
Possibilidade de trabalhar e estudar	12,2
Qualidade da vida académica e convívio	7,0
Outro	3,5

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Relativamente aos motivos apontados para a escolha dos cursos, os novos alunos assinalam, em primeiro lugar, a vocação e gosto pelas matérias de estudo, surgindo mais distanciada a componente prática da formação (cf. Tabela 9). Tal não surpreende, considerando os cursos oferecidos no âmbito do Ensino Superior Politécnico, caracterizados por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVTM e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do Trabalho Social como ASC e, ainda, o 1.º Ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da Formação de Professores. Já a empregabilidade dos diplomados não se reveste de relevância para a escolha dos cursos. Embora residuais estatisticamente, mas relevantes para a compreensão das escolhas e reconhecimento dos perfis dos novos alunos, surgem dois itens: o facto de as médias de entrada nos cursos serem acessíveis e a falta de média para ingresso noutro curso.

Tabela 9. *Motivos apontados para a escolha do curso*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	68,4
O curso tem saídas profissionais	10,0
O curso tem uma boa componente prática	7,4
Boa empregabilidade dos diplomados	0,9
Médias de entrada acessíveis	2,2
Sem média de entrada noutro curso	3,5

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

2 Cursos de licenciatura

2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

No questionário aplicado aos estudantes acerca dos cursos que frequentam, a informação recolhida pode agrupar-se em torno de quatro dimensões: organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio.

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, encontra-se pouca variabilidade nas classificações atribuídas pelos alunos aos diferentes itens. Estas classificações são genericamente superiores a 3, situando-se num intervalo entre os 2,17 e os 3,94 pontos, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 10). O mesmo se verifica para os itens agrupados segundo as quatro dimensões de análise, com resultados positivos muito aproximados.

Os itens que se evidenciam por uma classificação mais elevada são: *coordenação de curso, preparação técnica que o curso dá e funcionamento do bar e refeitório*. Por sua vez, os itens que se destacam com uma classificação mais baixa correspondem à *organização dos horários e ao funcionamento dos serviços académicos*.

Tabela 10. *Opinião dos alunos sobre as licenciaturas*

	ASC	AVT	LEB	MC
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,34	3,51	3,35	2,94
Carga horária global do curso	3,58	3,26	3,39	2,17
Preparação técnica que o curso dá	3,66	3,23	3,64	3,83
Preparação prática que o curso dá	3,49	3,67	2,54	3,78
Articulação entre as unidades curriculares	3,27	3,45	3,10	3,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Regime de frequência e avaliação	3,22	3,35	3,26	3,39
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,80	3,68	3,43	3,94
Organização do horário	2,95	2,77	2,94	2,83
Organização e funcionamento geral	3,56	3,41	3,33	3,67

	ASC	AVT	LEB	MC
Condições logísticas e serviços de apoio				
Instalações da escola	3,20	3,28	3,21	3,83
Disponibilidade de locais para trabalhar	2,68	3,16	2,78	3,56
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,10	3,18	2,84	3,56
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,66	3,06	2,66	3,78
Funcionamento da Biblioteca	3,00	3,39	3,17	3,94
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,12	3,53	3,36	3,94
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2,83	3,34	3,09	3,39
Nº de Respostas	41	94	195	18

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A opinião dos professores sobre as quatro licenciaturas na sua globalidade apresenta valores situados num intervalo entre os 3,12 e os 4,45 pontos (cf. Tabela 11), afirmando-se uma perspetiva positiva / muito positiva sobre os diversos itens de análise.

A dimensão *organização e funcionamento* destaca-se como sendo a mais bem pontuada – nomeadamente ao nível do *enquadramento no contexto nacional, da monitorização e coordenação do funcionamento do curso e do regime de avaliação praticado* –, seguida da dimensão *plano de estudos*, na qual se destaca a *explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir*.

Tabela 11. *Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	LEB	MC *
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4,45	4,11	4,14	-
Enquadramento no contexto internacional	4,35	3,65	3,66	-
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,10	3,68	3,64	-
Regime de frequência praticado	3,90	4,05	4,07	-
Regime de avaliação praticado	4,05	4,35	4,10	-
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,32	4,30	4,08	-

	ASC	AVT	LEB	MC *
Plano de estudos				
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,10	4,17	4,05	-
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	3,76	4,12	3,71	-
Condições do trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,90	3,74	3,76	-
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,71	3,79	3,71	-
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,89	4,07	4,02	-
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	3,24	4,24	4,36	-
Utilidade das reuniões de trabalho	4,06	4,12	3,56	-
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,81	3,94	3,12	-
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,39	3,89	3,29	-
Clima e ambiente de trabalho				
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,24	4,17	3,67	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

* O curso não teve respostas suficientes que justificassem o tratamento dos dados.

C. Taxas de sucesso

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) na ordem dos 72,1%, cuja variabilidade por curso se situa entre 57,4% e 79,% (cf. Tabela 12).

Dos alunos que concluíram o curso, 77,7% fê-lo em 3 anos, 14,6% dos alunos precisaram de 4 anos e 3,2% de 5 anos.

As médias de classificação por curso situam-se no nível Bom, estando compreendidas num intervalo entre 14,0 valores e 15,0 valores.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	Nº inscritos (3.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 3 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	61	35	57,4 %	65,7 %	3 anos	23	14,0
					4 anos	10	
					5 anos	1	
					mais de 5 anos	1	
AVT	44	28	63,6 %	96,4 %	3 anos	27	15,0
					4 anos	1	
LEB	190	151	79,5 %	80,1 %	1 ano	1	15,0
					2 anos	3	
					3 anos	121	
					4 anos	21	
					5 anos	5	
MC	10	6	60,0 %	50,0 %	3 anos	3	14,8
					4 anos	2	
					5 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No que se refere à articulação com a comunidade, as ações mencionadas nos relatórios de curso refletem as especificidades de intervenção inerentes a cada licenciatura. São colocadas em evidência ações ou áreas de articulação que, genericamente, decorrem do trabalho desenvolvido no âmbito de determinadas UC (nomeadamente nas UC de iniciação à prática profissional, em que os estudantes também são implicados) ou do trabalho que é realizado sobretudo pelos docentes, quer por iniciativa própria quer enquanto resposta a solicitações feitas à ESELx.

No Relatório de Curso da LEB, pode ler-se na pág. 7:

A intervenção realizada, em diversos locais de estágio, pelos estudantes dos 2.º e 3.º anos, constituiu-se como a articulação com a comunidade mais visível, com diferentes públicos e contextos, maioritariamente em Jardins de Infância e em Escolas do Ensino Básico.

Para o estabelecimento dos protocolos de cooperação, foi necessário realizar reuniões e/ou visitas preparatórias necessárias à organização das atividades da IPP.

Há ainda a registar o desenvolvimento de uma ação de formação contínua para os supervisores cooperantes no âmbito da IPP do 3.º ano da LEB.

No Relatório de Curso da ASC, pode ler-se na pág. 7:

Os docentes que participam no curso de Licenciatura em ASC colaboram em projetos da comunidade, em particular no domínio social e educativo, em articulação com diversos tipos de instituições, nomeadamente, agrupamentos de Escola / TEIP, associações desportivas, entidades de apoio à integração de migrantes (ACM, CPR), associações culturais, companhias de teatro profissionais e amadoras, autarquias.

Na continuidade do trabalho que se tem realizado pela Coordenação de Curso e por alguns docentes em determinadas UC, o curso tem vindo a construir uma consistente rede de parceiros que, indo muito mais além do que a disponibilidade para acolher estagiários, têm tido um envolvimento crescente em múltiplas atividades do curso, sendo de destacar a sua participação na avaliação do curso, assim como no recente processo de reestruturação do Plano de Estudos.

No curso de MC salienta-se, no âmbito de UC performativas ou de estágio, a realização de inúmeras apresentações musicais públicas em instituições com valências diversificadas, sobretudo na zona de Lisboa. Pode ler-se na pág. 6 do relatório de curso da MC:

As apresentações públicas de diversos projetos musicais permitiram não só a divulgação do curso junto de instituições externas ao contexto académico mas, também, a partilha de experiências com a comunidade escolar da ESML e da ESELx.

A realização de projetos de estágio em diversos locais pelos alunos dos 2.º e 3.º anos constituiu-se enquanto trabalho colaborativo e de intervenção comunitária com diferentes públicos e contextos.

Para o desenvolvimento das ações anteriormente referidas foi necessário realizar reuniões e/ou visitas preparatórias para estabelecimento de protocolos ou para levantamento de condições logísticas e humanas.

No âmbito da licenciatura em AVT, foram realizados contactos com autarquias, associações e empresas com vista ao alargamento da rede de parcerias. As diversas iniciativas de articulação com a comunidade ocorreram, sobretudo, ao nível da ESELx. Na pág. 5 do Relatório de Curso destacam-se as seguintes iniciativas:

- *Exposições de trabalhos realizados no âmbito das várias UC da licenciatura em AVT em espaços da ESELx com a criação de um ciclo de exposições temporárias;*
- *Instalação coletiva de Natal nos vários espaços da ESELx;*
- *Participação na Futurália na FIL, Lisboa;*
- *Participação no Festival IN – Inovação e Criatividade na FIL, Lisboa;*
- *Participação na FICOR, Feira Internacional da Cortiça de Coruche;*
- *Realização de Residências Artísticas com a intervenção em espaços públicos e realização de trabalho colaborativo com diversas comunidades;*
- *Realização de exposições em espaços públicos (Casa da Avenida em Setúbal, Centro Cultural de Carnide, Pavilhão Multiusos do Parque da Cidade de Loures), de trabalhos realizados no âmbito das artes plásticas e do design, durante o ano letivo.*

2.2 Funcionamento das UC

Na globalidade das quatro licenciaturas, os alunos manifestaram opiniões positivas e aproximadas sobre as respetivas UC, com valores situados entre 3,49 e 4,27 pontos (cf. Tabela 13). Nenhuma das dimensões de análise se destaca, podendo, no entanto, salientar-se como mais valorizados os itens *coerência entre as atividades e objetivos da UC e aquisição de competências ligadas ao curso*.

Tabela 13. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	ASC	AVT	LEB	MC
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,76	3,80	3,73	4,22
Minha prestação global na UC	3,72	3,76	3,82	4,02
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,49	3,74	3,53	3,75
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,62	3,51	3,64	3,89
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,69	3,74	3,94	4,27
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,48	3,74	3,80	4,18
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,71	3,90	3,93	4,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				

	ASC	AVT	LEB	MC
Qualidade do material de apoio	3,65	3,67	3,78	4,14
Metodologias de avaliação	3,63	3,85	3,78	4,06

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

A tendência positiva face às UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam, maioritariamente situados entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 56,8% e os 64,51% (cf. Tabela 14). Com valores aproximados, surgem num segundo plano os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Por outro lado, a atribuição de pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) tem pouca expressão.

Tabela 14. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0 %	0 %	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	7,9 %	3,1 %	1,8 %	5,4 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	57,9 %	64,51 %	61,8 %	56,8 %
4 ou mais de 4	34,2 %	32,25 %	29 %	37,8 %
Sem elementos	-	-	3,7 %	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

Por fim, pode estabelecer-se um paralelismo entre a satisfação manifestada pelos alunos em relação às UC e a percentagem de UC em que o sucesso é manifestamente positivo (cf. Tabela 15). Neste caso, verifica-se para os quatro cursos uma variabilidade entre 72,1% a 98,2%, referente às UC que tiveram taxas de sucesso superiores a 70%.

Na globalidade dos cursos, tem muito pouca expressão a percentagem de UC cujas taxas de sucesso se situam abaixo de 70%, ainda que na licenciatura em Música na Comunidade haja 27,9% das UC nesta categoria.

Tabela 15. *Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
ASC	65,9 %	22,7 %	11,4 %
AVT	58,8 %	35,3 %	5,9 %
LEB	87,3 %	10,9 %	1,8 %
MC	39,5 %	32,6 %	27,9 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade das quatro licenciaturas como positiva / muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,52 e 4,61 pontos (cf. Tabela 16). Saliem-se como mais positivos os itens: *domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente e explicitação das regras de avaliação por parte do docente*. Neste âmbito, a dimensão científica surge como sendo a mais valorizada, seguida da atuação global do docente. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das quatro licenciaturas, importa referir as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos.

Tabela 16. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*

	ASC	AVT	LEB	MC
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,03	4,43	4,38	4,61
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3,75	4,13	4,09	4,17
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,03	4,39	4,24	4,21
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	3,74	4,12	3,96	4,11
Capacidade para motivar os alunos	3,54	3,89	3,74	4,07

	ASC	AVT	LEB	MC
Estratégias e metodologias praticadas	3,52	4,00	3,86	4,01
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,80	4,09	4,02	4,31
Relação do docente com os seus alunos	3,79	4,23	3,98	4,53
Atuação global				
Grau de exigência do docente	3,89	4,21	4,16	4,15
Assiduidade e pontualidade do docente	4,27	4,57	4,33	4,41
Qualidade geral da atuação do docente	3,75	4,17	4,03	4,20

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 50,0% e os 83,8%; segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 16,2% e 46,87% (cf. Tabela 17). Com valores pouco relevantes, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 17. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0 %	0 %	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3,9 %	3,12 %	1,9 %	0 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	42,1 %	46,87 %	44,4 %	16,2 %
4 ou mais de 4	54,0 %	50,0 %	53,7 %	83,8 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

3 Cursos de mestrado profissionalizante

3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Globalmente, os alunos fazem uma apreciação positiva sobre os cursos de mestrado profissionalizantes – Mestrado em Educação pré-Escolar e Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB –, com valores entre os 2,97 e os 4,03 (cf. Tabela 18).

Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos prendem-se com a *preparação técnica que o curso dá*. Já os itens *disponibilidade de locais para trabalhar e funcionamento dos Serviços Académicos* são aqueles que obtiveram uma classificação menos positiva.

Relativamente ao MEPE, destacam-se como itens de valores superiores ou próximos de quatro (numa escala de 1 a 5), a *coordenação do curso*, a *preparação técnica que o curso dá* e o *plano de estudos*. Pelo contrário, a *carga horária global do curso* é o único item com avaliação negativa (inferior a 3).

No que diz respeito ao Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, à exceção dos itens *disponibilidade de locais para trabalhar e funcionamento dos Serviços Académicos*, que mereceram uma avaliação mais baixa, mais ainda assim positiva (acima dos 3,11), todos os outros itens apresentam valores acima dos 3,50, destacando-se com melhor avaliação a *carga horária global do curso*, a *preparação técnica que o curso dá* e a *organização do horário*.

Tabela 18. *Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Organização curricular		
Plano de estudos do curso	3,71	3,62
Carga horária global do curso	2,97	3,72
Preparação técnica que o curso dá	3,82	3,78
Preparação prática que o curso dá	3,53	3,62
Articulação entre as unidades curriculares	3,50	3,62
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Regime de frequência e avaliação	3,26	3,60

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso	4,03	3,66
Organização do horário	3,42	3,74
Organização e funcionamento geral	3,53	3,70
Condições logísticas e serviços de apoio		
Instalações da escola	3,55	3,68
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,18	3,18
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,29	3,54
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,13	3,20
Funcionamento da Biblioteca	3,42	3,64
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,66	3,66
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,50	3,52
Nº de Respostas	38	50

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os respetivos cursos, nomeadamente o *ambiente e condições de trabalho*, tem variações analiticamente relevantes, como se pode ler na Tabela 19.

Tabela 19. *Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	4,30	4,07
Enquadramento no contexto internacional	3,43	3,91
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,90	3,67
Regime de frequência praticado	4,20	4,31
Regime de avaliação praticado	4,00	4,13
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,20	3,06
Plano de estudos		
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,10	4,07
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	3,60	4,07
Condições do trabalho docente		

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,20	4,00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,22	4,00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,00	3,94
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,40	4,44
Utilidade das reuniões de trabalho	3,30	3,07
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,10	2,93
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,10	3,56
Clima e ambiente de trabalho		
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,67	2,88

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

No que diz respeito à *organização e funcionamento dos cursos*, os docentes consideram-nos muito bem enquadrados no contexto nacional, apreciando também muito positivamente o *regime de frequência praticado* e de *avaliação* nos respetivos cursos. Menos positivo consideram ser, para os dois cursos, o seu *enquadramento no contexto internacional*, assim como a sua *adequação às necessidades sociais e/ou de mercado*. Relativamente à *Monitorização e coordenação do funcionamento do curso*, no caso do MEPE, os docentes do curso apreciam-nas muito favoravelmente, no nível 4, enquanto no Mestrado do 1.º e 2.º CEB, o nível de apreciação é sensivelmente mais reduzido, posicionando-se a apreciação no nível 3.

Os docentes dos dois cursos avaliam nos respetivos *Planos de Estudos* muito positivamente a *explicitação dos objetivos do curso* e das *competências a adquirir*. No caso do MEPE, os docentes assinalam menos positivamente a *organização das UC* tendo em conta os objetivos do curso, no nível 3, distanciando-se um pouco da apreciação dos docentes do Mestrado do 1.º e 2.º CEB que, neste item, colocam o curso no nível 4.

Relativamente às *condições do trabalho docente*, os professores dos dois cursos consideram muito positiva a *acessibilidade a áreas virtuais de trabalho*. Iguamente no nível 4 encontram-se as apreciações dos docentes dos dois cursos no que se refere à *disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos* e *adequação dos espaços físicos de lecionação*. Menos positivo, no caso dos professores do Mestrado 1.º e 2.º CEB, encontra-se o item relativo à *qualidade dos espaços pessoais de trabalho*. Os aspetos menos positivos prendem-se sobretudo com o *trabalho entre docentes* e sua distribuição

e organização, concretamente a *utilidade das reuniões de trabalho*, a *articulação interdisciplinar entre o corpo docente* e com a *carga e estrutura horária do serviço docente*, globalmente posicionados no nível 3 no caso do MEPE, e com resultados mais baixos no caso do Mestrado 1.º e 2.º CEB.

Por fim, e no que se prende com o *clima e ambiente de trabalho*, as apreciações dos professores do MEPE evidenciam um espírito de equipa entre os docentes do curso mais forte, reforçando em parte os resultados dos itens anteriores. Relativamente ao Mestrado 1.º e 2.º CEB, é precisamente este item que globalmente é avaliado menos positivamente pelos docentes do curso.

C. Taxas de sucesso

Destacam-se, em ambos os mestrados, a elevada taxa de conclusão do curso e a média de conclusão igual ou superior a 16 valores (cf. Tabela 20).

Tabela 20. *Taxas de sucesso (mestrados profissionalização)*

Curso	N.º inscritos (1.º ou 2.º ano)	N.º de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 1 ou 2 anos**	N.º de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	61 + 14 (a)	69	92,0 %	89,85 %	1 ano	62	16,0
					2 anos	6	
					3 anos	1	
Mestrado 1.º e 2.º CEB	57 + 5 (a)	58	93,54 %	94,82 %	2 anos	55	16,3
					3 anos	2	
					4 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* e fornecidos pelos Serviços Académicos (período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015).

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 1.º ou no 2.º ano, consoante os cursos (1 ano curricular para o MEPE; 2 anos curriculares para o Mestrado 1.º e 2.º CEB).

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com o máximo de uma ou duas matrículas (consoante os cursos).

(a) Estudantes que não estão inscritos em 2014-2015 (correspondem a estudantes inscritos em 2013-2014 e que pediram adiamento de defesa de Relatório de Estágio).

D. Articulação com a comunidade

Relativamente à articulação com a comunidade, no relatório de coordenação do curso do MEPE, salienta-se a articulação, através de reuniões, com os centros cooperantes e orientadores cooperantes, com os quais se desenvolveu a prática profissional supervisionada. Já no relatório de coordenação do curso do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, distingue-se a realização de ações de formação contínua para orientadores cooperantes, no âmbito da supervisão em educação.

3.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos cursos é reveladora de um elevado envolvimento, com distinções entre os dois cursos. Genericamente, o MEPE apresenta um nível de apreciação mais elevado, apresentando contudo valores menos positivos no que se prende com a organização curricular, tal como o Mestrado 1.º e 2.º CEB, mais concretamente na relação entre volume de trabalho exigido aos alunos e a proposta formativa apresentada pelas UC (ECTS). Os valores menos positivos nestas categorias são reforçados pela mais fraca apreciação sobre metodologias de avaliação, evidenciando-se alguma fragilidade de natureza pedagógica a merecer análise mais aprofundada e reflexão.

No caso do Mestrado 1.º e 2.º CEB e ainda no que diz respeito à organização curricular, mais concretamente na relação entre teoria e prática profissional, encontra-se também abaixo de 4 valores, aspeto que, dada a natureza profissionalizante do curso, merece, igualmente, particular atenção.

Tabela 21. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC*

	MEPE	Mestrado 1.º e 2.º CEB
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	4,06	3,89
Minha prestação global na UC	4,13	3,92
Organização curricular		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,79	3,75
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,01	3,82
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,24	3,97

	MEPE	Mestrado 1.º e 2.º CEB
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,00	3,75
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,09	3,93
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Qualidade do material de apoio	4,09	3,84
Metodologias de avaliação	3,84	3,82

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Em continuidade com a informação anteriormente apresentada, as UC do MEPE situam-se nos intervalos mais elevados, entre 3 e 4 e mais valores. A apreciação dos alunos sobre as UC do Mestrado 1.º e 2.º CEB apresenta uma distribuição mais alargada, embora 80% se situe nos intervalos entre 3 e 4 valores e superior, também.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	Mestrado 1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0 %	13,63 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50 %	45,45 %
4 ou mais de 4	50 %	40,90 %
Sem elementos	-	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos dois mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é globalmente muito satisfatório.

Tabela 23. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
MEPE	100 %	0 %	0 %
Mestrado 1.º e 2.º CEB	100 %	0 %	0 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

3.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes dos mestrados profissionalizantes na globalidade é muito positiva, rondando na totalidade das dimensões analíticas o nível 4 (cf. Tabela 24).

Numa análise mais detalhada, e no que se refere à dimensão científica, mais concretamente ao *domínio científico dos conteúdos lecionados*, a apreciação dos alunos sobre os docentes dos dois cursos é muito positiva. Embora mais baixa que a dimensão anterior, a apreciação dos alunos sobre a capacidade dos docentes relacionarem as respetivas UC com os objetivos do curso situa-se nos dois cursos no nível 4. Relativamente à *avaliação e dinâmicas pedagógicas*, os alunos consideram haver uma *explicitação das regras de avaliação por parte do docente* assim como *clareza de exposição por parte do docente na sala de aula*, embora coloquem em posição ligeiramente mais baixa as *estratégias e metodologias praticadas pelos docentes* dos dois cursos, sendo, aliás, neste item que o Mestrado 1.º e 2.º CEB recolhe avaliação inferior a 4. Relacionalmente os professores são apreciados pelos alunos de modo muito positivo, seja na relação mantida, seja na capacidade de motivação, seja ainda na disponibilidade de atendimento fora dos momentos de aula.

Tabela 24. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,53	4,40
Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,32	4,13
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,55	4,26
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,27	4,06
Capacidade para motivar os alunos	4,25	4,07
Estratégias e metodologias praticadas	4,19	3,93
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,31	4,06
Relação do docente com os seus alunos	4,25	4,07
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,36	4,15
Assiduidade e pontualidade do docente	4,48	4,36
Qualidade geral da atuação do docente	4,29	4,08

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Na apreciação sobre os docentes dos cursos, os alunos dos mestrados profissionalizantes posicionam a maioria dos docentes no nível 4, seguido do nível 3; cumulativamente, com 98% e 93%, no MEPE e no Mestrado de 1.º e 2.º CEB, respetivamente (cf. Tabela 25). Há, contudo, a registar nos dois cursos docentes posicionados no nível 2, com maior expressão para o Mestrado de 1.º e 2.º CEB. Como se pode ler na tabela anterior, há itens que provavelmente contribuem maioritariamente para este resultado, concretamente, as *estratégias e metodologias praticadas pelos docentes* do curso, a *disponibilidade e apoio dos docentes fora das aulas*, a *clareza de exposição* por parte dos docentes na sala de aula, a *capacidade para motivar os alunos* e a *relação dos docentes com os seus alunos*.

Tabela 25. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Menor que 2	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2 %	7 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20 %	25 %
4 ou mais de 4	78 %	68 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

4 Cursos de mestrado pós-profissionalização

4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

A opinião dos estudantes inquiridos, face aos cursos frequentados, é claramente favorável, aproximando-se ou ultrapassando os 4 valores (numa escala de 1 a 5) em todas as dimensões consideradas: organização curricular, dinâmicas pedagógicas e avaliação, organização e funcionamento do curso (cf. Tabela 26). Os valores mais baixos, ainda assim positivos (acima dos 3,35 numa escala de 1 a 5), prendem-se com as condições logísticas e serviços de apoio e, no caso do mestrado em Educação Especial, com a preparação prática que o curso faculta (3,5 numa escala de 1 a 5).

Tabela 26. *Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização*

	DI *	EA *	EE	IP *	EM	SE	AE *
Organização curricular							
Plano de estudos do curso	-	-	4,40	-	4,20	4,43	-
Carga horária global do curso	-	-	3,90	-	4,07	4,21	-
Preparação técnica que o curso dá	-	-	4,25	-	4,47	4,14	-
Preparação prática que o curso dá	-	-	3,50	-	4,00	3,79	-
Articulação entre as unidades curriculares	-	-	4,00	-	4,40	4,41	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Regime de frequência e avaliação	-	-	4,10	-	4,20	4,21	-
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso	-	-	3,90	-	4,73	4,50	-
Organização do horário	-	-	3,80	-	4,20	4,36	-
Organização e funcionamento geral	-	-	4,00	-	4,53	4,29	-
Condições logísticas e serviços de apoio							
Instalações da escola	-	-	3,35	-	3,73	3,93	-
Disponibilidade de locais para trabalhar	-	-	3,45	-	4,00	4,00	-
Facilidade no acesso e uso de equipamento	-	-	3,40	-	4,00	3,93	-
Funcionamento dos Serviços Académicos	-	-	3,65	-	3,93	4,07	-

	DI *	EA *	EE	IP *	EM	SE	AE *
Funcionamento da Biblioteca	-	-	3,45	-	4,00	3,64	-
Funcionamento do Bar e Refeitório	-	-	3,40	-	3,67	3,64	-
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	-	-	3,60	-	4,00	3,79	-
Nº de Respostas	-	-	18	-	15	14	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

* O *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015* não apresenta dados sobre estes cursos.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Neste item de análise não houve respostas suficientes que justificassem o tratamento dos dados, pelo que o *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* não fornece informação nesta dimensão. Isto deve-se ao facto de ser rara a situação de professores que têm a maioria do seu horário num dos cursos de mestrado pós-profissional.

C. Taxas de sucesso

Face às diversas situações de inscrição no 2.º ano dos cursos (cf. Tabela 27) – decorrentes de pedidos de adiamento, de pedidos de suspensão de prazo, de solicitações para reformulação de dissertações e de marcação de datas de prestação de provas públicas após 31 de dezembro de 2014 –, não é possível fazer uma leitura linear dos dados ou uma comparação entre cursos. Estas situações traduzem-se em percursos muito diferenciados quer entre cursos quer no âmbito de cada curso.

Nessas circunstâncias, poderá apenas ser indicado que as razões apresentadas pelos coordenadores para as dificuldades existentes são sobretudo extrínsecas aos mestrados, embora as causas identificadas sejam distintas.

No mestrado de Educação Artística, os aspetos salientados são *perda de emprego e consequente dificuldade em cumprir o pagamento de propinas, início de atividade profissional incompatível com o prosseguimento dos estudos ou problemas de saúde incapacitantes*, enquanto no curso de Administração Escolar as razões apresentadas se relacionam, de forma mais direta, com aspetos de natureza profissional (carácter “profissionalizante” do 1.º ano do curso para o desempenho de funções educativas, dinâmicas complexas nas organizações educativas e responsabilidades dos formandos que, em diversos casos, desempenham funções de direção).

Tabela 27. Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	15 + 1 (a)	1	6,25 %	0 %	5 anos	1	16,0
DI	9	1	11,11 %	100 %	2 anos	1	17,0
EA	10 + 6 (a)	8	50 %	50,0 %	2 anos 3 anos	4 4	17,5
IP	15	9	60 %	88,89 %	2 anos 5 anos	8 1	16,4
EE	18 + 16 (a)	15	44,12 %	6,67 %	2 anos 3 anos 5 anos 6 anos 7 anos	1 9 3 1 1	16,1
EM	2 (a)	2 + 9 (b)	(c)	0 %	3 anos 5 anos	9 2	17,4
SE	3 (a)	3 + 8 (b)	(c)	0 %	3 anos 5 anos	10 1	16,6

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* e fornecidos pelos Serviços Académicos (período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015)

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

(a) Estudantes inscritos em 2014-2015 ao abrigo de pedido de adiamento.

(b) Estudantes que não estão inscritos em 2014-2015 (correspondem a estudantes inscritos em anos anteriores), porque se encontram numa das seguintes situações: pedido de suspensão de prazo, reformulação de dissertação, marcação de data de prestação de prova pública após 31 de dezembro de 2014.

(c) Em função do número total de alunos inscritos, não foi calculada a taxa de conclusão em dois anos.

D. Articulação com a comunidade

As relações com a comunidade académica e profissional constituem um dos pontos fortes assinalados em anteriores relatórios de avaliação da qualidade de ensino na ESELx. Este aspeto é reafirmado nos atuais Relatórios das Coordenação de Curso, que realçam aspetos bastante diversificados.

Assim, no Relatório de Coordenação do curso de Educação Especial, é salientada a realização de seminários, encontros e ações de formação sobre educação inclusiva e necessidades educativas especiais. No âmbito do curso de Supervisão em Educação,

foram também realizadas ações de formação contínua para professores cooperantes. A coordenação do curso de Didáticas Integradas, por sua vez, indicou a realização de projetos em contexto de sala de aula envolvendo a comunidade.

No curso de Educação Artística, destacam-se a participação de estudantes e professores na organização e dinamização do “Encontro-TE – Encontro de Teatro na Educação e Comunidade” e a apresentação de comunicações e publicação de artigos em coautoria.

Nos mestrados em Educação Matemática e Administração Escolar, os aspetos mais referenciados estão associados com a forte presença na comunidade científica nacional e internacional (redes de investigação nacionais e internacionais, bem como a pertença a sociedades científicas nacionais e internacionais). Neste último curso, são ainda referenciados aspetos relativos à prestação de serviços de consultadoria em programas de âmbito nacional (TEIP e Avaliação Externa das Escolas).

4.2 Funcionamento das UC

A análise dos alunos face às diversas UC que integram o Plano de Estudos dos cursos de Educação Especial, Educação Matemática e Supervisão em Educação, mostram uma apreciação claramente positiva face às mesmas, nas diferentes dimensões consideradas: motivação e prestação dos alunos e funcionamento das UC. No que respeita à motivação dos alunos para a frequências das UC, os valores variam entre os 4,18 e os 4,48, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 28). Revelam ainda níveis de satisfação elevados face à sua prestação nas respetivas UC, variando entre 4,07 e 4,64. O aspeto menos valorizado, mas ainda com uma apreciação bastante positiva, é a relação entre o número de ECTS e o número de horas de trabalho exigidas (distribuição entre 4,12 e 4,39), aspeto a que poderá não ser alheio o facto de os estudantes serem maioritariamente trabalhadores.

Tabela 28. *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC*

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE
Envolvimento dos alunos							
Motivação inicial para a UC	-	-	4,42	4,18	-	4,48	-
Minha prestação global na UC	-	-	4,37	4,07	-	4,64	-
Organização curricular							
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	-	-	4,12	4,16	-	4,39	-
Ligação com outras unidades curriculares do curso	-	-	4,33	4,50	-	4,49	-

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE
Aquisição de competências ligadas ao curso	-	-	4,47	4,65	-	4,48	-
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	-	-	4,24	4,43	-	4,41	-
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	-	-	4,49	4,60	-	4,51	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Qualidade do material de apoio	-	-	4,35	4,63	-	4,45	-
Metodologias de avaliação	-	-	4,35	4,46	-	4,42	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

* O *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015* não apresenta dados sobre estes cursos.

No seguimento da análise anterior, não surpreende que todas as UC apresentem elevados níveis de satisfação, entre 4 e 5 valores da escala (cf. Tabela 29), o que supera as apreciações já muito positivas efetuadas sobre estes cursos em edições anteriores.

Tabela 29. *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI *	EA *	EE	EM	IP **	SE	AE *
Menor que 2	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
4 ou mais de 4	-	-	100 %	100 %		100 %	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* Os *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* não apresentam dados sobre estes cursos.

** Não foi entregue *Relatório da Coordenação de Curso* correspondente a 2014-2015.

No âmbito das taxas de sucesso nas UC, destaca-se o seu elevado sucesso, com exceção do mestrado de Didáticas Integradas que apresenta valores entre 70% e 89% e abaixo de 70% (cf. Tabela 30). Estes dados são congruentes, no seu conjunto, com a apreciação muito positiva efetuada pelos alunos e pelos coordenadores de curso e de UC sobre o respetivo funcionamento.

Tabela 30. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
AE **			
DI	0 %	50 %	50 %
EA **			
IP ***			
EE	0 %	0 %	100 %
EM	100 %	0 %	0 %
SE	100 %	0 %	0 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

** Os *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* não apresentam dados sobre este item.

*** Não foi entregue *Relatório da Coordenação de Curso* correspondente a 2014-2015.

4.3 Atuação dos docentes

No que respeita à avaliação efetuada pelos alunos destes mestrados em relação aos docentes constata-se que é muito positiva (variando entre 4,43 e 4,96). Os parâmetros mais valorizados são a *assiduidade e pontualidade dos docentes* e o *domínio dos conteúdos* (cf. Tabela 31). As estratégias e metodologias praticadas apresentam valores ligeiramente inferiores, mas muito elevados também (4,43 a 4,77).

Tabela 31. *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes*

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE *
Dimensão científica							
Domínio dos conteúdos	-	-	4,77	4,94	-	4,70	-
Organização curricular							
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	-	-	4,65	4,85	-	4,56	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	-	-	4,68	4,83	-	4,57	-

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE *
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	-	-	4,55	4,81	-	4,53	-
Capacidade para motivar os alunos	-	-	4,47	4,72	-	4,51	-
Estratégias e metodologias praticadas	-	-	4,43	4,77	-	4,46	-
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	-	-	4,66	4,80	-	4,69	-
Relação do docente com os seus alunos	-	-	4,59	4,82	-	4,62	-
Atuação global							
Grau de exigência do docente	-	-	4,55	4,61	-	4,62	-
Assiduidade e pontualidade do docente	-	-	4,79	4,96	-	4,78	-
Qualidade geral da atuação do docente	-	-	4,60	4,87	-	4,58	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

* O *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015* não apresenta dados sobre estes cursos.

A tendência positiva no que respeita às apreciações dos professores pelos alunos é confirmada pelos valores da avaliação dos alunos face aos professores, atribuindo-lhes, numa escala de 1 a 5, valores entre 4 e 5 (cf. Tabela 32).

Tabela 32. *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI *	EA *	EE	EM	IP **	SE	AE
Menor que 2	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
4 ou mais de 4	-	-	100 %	100 %		100 %	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* Os *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* não apresentam dados sobre estes cursos.

** Não foi entregue *Relatório da Coordenação de Curso* correspondente a 2014-2015.

5 Pontos fortes e fracos

Licenciaturas

A informação veiculada pelos Relatórios de Curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes, sendo reveladora de pontos fortes e fracos comuns, coloca também em evidência particularidades de cada um dos cursos. Nesse âmbito, identificam-se pontos fortes relacionados com as seguintes dimensões:

- Concretização dos objetivos dos cursos:
 - Desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para o desempenho de funções diversas ao nível da intervenção artística e comunitária (ASC, AVT, MC), bem como para o prosseguimento de estudos.
 - Estabelecimento de parcerias institucionais diversas, adequadas à intervenção prática em contextos reais.
 - Articulação dos objetivos das UC com os objetivos definidos para os ciclos de estudo.
 - Implementação de modelos de participação ativa na conceção e organização do curso (ASC).

- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Diversidade de dinâmicas de trabalho e de situações de ensino/aprendizagem, com recurso a metodologias participativas apoiadas em processos de pesquisa e exploração pelos estudantes.
 - Implementação de metodologias de trabalho de projeto, com forte aplicação a contextos reais de atuação.
 - Vertente prática do trabalho desenvolvido, diretamente relacionada com as tipologias de intervenção profissional (MC, EVT, ASC).
 - Organização dos processos de avaliação, facultando aos estudantes o acesso a instrumentos, critérios e calendarização dos momentos de avaliação.
 - Articulação disciplinar entre UC dos Planos de Estudo.
 - Adequação do perfil dos docentes e, em particular na ASC e na MC, mobilização de docentes de diferentes áreas científicas para a formação de equipas de apoio aos estágios.

- Acompanhamento feitos pelos docentes nas UC de iniciação à prática profissional (ASC, LEB).
 - Apoio tutorial individual ou em grupos de trabalho prestado aos estudantes.
 - Organização de seminários / sessões de trabalho com convidados externos (ASC).
 - Divulgação de trabalhos dos alunos através de exposições ou apresentações à comunidade escolar (MC, EVT).
 - Utilização da plataforma *e-learning*.
- Desempenho dos estudantes:
 - Interesse e empenho dos estudantes nas UC / conteúdos que se relacionam diretamente com a intervenção em contextos reais.
 - Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na aprovação a UC obrigatórias e eletivas dos Planos de Estudo.
 - Articulação com a comunidade:
 - Desenvolvimento de atividades práticas que privilegiam a ligação à comunidade.

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Gestão do plano de estudos:
 - Adequação do plano de estudos e organização dos horários face às exigências de funcionamento em horário pós-laboral (ASC).
 - Dificuldade em conciliar os horários letivos com os horários dos trabalhadores-estudantes (MC).
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Número excessivo de alunos por turma (LEB), o que dificulta o apoio mais individualizado e alargado por parte dos docentes e a gestão das atividades letivas de cariz mais prático.
 - Número reduzido de horas disponíveis para acompanhamento tutorial requerido por UC com elevada componente prática.
 - Concentração de momentos de avaliação nos finais de semestre.
 - Dificuldades no apoio aos estudantes Erasmus.

- Desempenho dos estudantes:
 - Taxas de sucesso mais baixas no 1.º ano do Plano de Estudos (ASC, MC).
 - Assiduidade e pontualidade de alguns estudantes (AVT, MC, ASC).
 - Fragilidades no domínio de conhecimentos fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC (ASC, LEB, MC).
 - Pouca autonomia dos estudantes para a realização de tarefas teóricas e/ou práticas propostas e hábitos pouco consistentes de sistematização do estudo e aprofundamento teórico (MC, LEB, ASC).

- Produção científica:
 - Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso, envolvimento em projetos e publicação (MC, EVT).

Mestrados profissionalizantes

- Aspetos fortes:
 - altas taxas de conclusão dos dois mestrados profissionalizantes;
 - alunos destacam a ação da coordenação de curso; plano de estudos e preparação teórica e técnica que os cursos proporcionam.

- Aspetos fracos:
 - os alunos destacam a falta de locais para trabalhar e o funcionamento dos Serviços Académicos;
 - os docentes dos dois mestrados profissionalizantes consideram: haver maior fragilidade no que se prende com o enquadramento internacional do cursos e relação com mercado de trabalho, no trabalho desenvolvido entre docentes, nomeadamente espírito de equipa, interdisciplinaridade e utilidade de momentos comuns de trabalho como as reuniões e na organização e distribuição horária do trabalho docente;
 - os docentes Mestrado 1.º e 2.º CEB consideram menos positivo a Qualidade dos espaços pessoais de trabalho e a monitorização e coordenação do funcionamento do curso;
 - os alunos consideram muito positivamente os docentes dos dois cursos, embora seja de registar que nos dois cursos há docentes apreciados pelos alunos no nível 2, com maior expressão para o Mestrado de 1.º e 2.º CEB, os itens que parecem contribuir maioritariamente para este resultado

prendem-se com a estratégias e metodologias praticadas pelos docentes do curso, a disponibilidade e apoio dos docentes fora das aulas, a clareza de exposição por parte dos docentes na sala de aula, a capacidade para motivar os alunos e a relação dos docentes com os seus alunos.

Mestrados pós-profissionalização

Nos *Relatórios das Coordenações de Curso* são referidos diversos pontos fortes, sendo a qualidade da aprendizagem um aspeto transversal aos diferentes mestrados. Não obstante, existem aspetos mais específicos reportados para cada curso que importa salientar.

Para o mestrado de Educação Matemática, são identificados, além da já mencionada capacidade dos docentes para promoverem um bom ambiente de aprendizagem, os seguintes aspetos: as estratégias de ensino centradas nos trabalhos de grupo, a avaliação com carácter formativo, a ligação entre a teoria e a prática e as parcerias com instituições de ensino superior em Portugal e no Brasil.

No Relatório do mestrado de Educação Especial refere-se a adequação dos objetivos do curso aos objetivos gerais de formação de educação especial bem como a existência de parcerias com diversas instituições relacionadas com a utilização de Tecnologias de Apoio para crianças com NEE.

Quanto ao mestrado de Supervisão em Educação, são identificados como pontos fortes o empenho dos estudantes e as estratégias de formação implementadas.

No que se refere ao mestrado de Educação Artística, é enfatizada a colaboração entre docentes e discentes na realização de eventos e na apresentação de artigos.

Para o mestrado de Administração Escolar, são realçados os aspetos relativos à presença de docentes na comunidade académica nacional e internacional (comunicações, publicações, projetos de investigação) e a prestação de serviços de consultadoria à comunidade.

No que respeita aos pontos fracos, registam-se aspetos associados com a internacionalização, com a não conclusão dos cursos no tempo previsto e com o funcionamento logístico. Estas dificuldades assumem diferente expressão nos cursos em análise.

Nos mestrados de Educação Matemática e Educação Especial, predominam os aspetos associados com a internacionalização, designadamente o número reduzido de parcerias internacionais e o facto de a divulgação científica das dissertações só se realizar a nível nacional.

No mestrado de Supervisão em Educação, salienta-se que o horário da biblioteca não está de acordo com as necessidades dos estudantes de regime pós-laboral.

Relativamente ao mestrados de Administração Escolar, é assinalado o aumento das desistências dos alunos face à elaboração das dissertações, enquanto no mestrado em Educação Artística é referida a desistência de alguns estudantes antes da inscrição no 2.º ano.

6 Boas práticas

Licenciaturas

Nos Relatórios de Curso das licenciaturas, as boas práticas mencionadas envolvem um vasto leque de domínios, sendo possível destacar:

- a implementação de metodologias de ensino/aprendizagem ativas e diversificadas;
- o apoio tutorial aos estudantes em horário extra letivo;
- o uso regular da plataforma *moodle*;
- a promoção da articulação entre diferentes UC dos planos de estudo;
- a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo (exposições, seminários, espetáculos, concertos);
- o desenvolvimento de projetos de intervenção profissional em contextos diversos de estágio;
- a apresentação e discussão dos trabalhos finais dos alunos em sessões públicas;
- a organização de seminários abertos à comunidade, dinamizados por personalidades com currículo relevante na área de estudos;
- a realização de visitas de estudo em articulação com os conteúdos temáticos das UC e/ou de residências artísticas;
- o estabelecimento de parcerias com diversas instituições de educação formal e não formal.

Mestrados profissionalizantes

No Relatório de Curso do ME1.º/2.º CEB são feitas as seguintes referências a “Boas Práticas” na pág. 7:

A existência de uma equipa de tutoria com professores das áreas educacional geral e didáticas específicas para apoio e supervisão dos estudantes no contexto da PES I e II; Orientação tutorial realizada aos estudantes; Articulação teoria prática no contexto de grande parte das UC.

No Relatório de Curso do MEPE são feitas as seguintes referências a “Boas Práticas” na pág. 7:

- *III Encontro e Diálogos sobre Educação de Infância;*
- *Avaliação conjunta dos orientadores/as cooperantes e supervisores / supervisoras das alunos/as;*

- *Avaliação dos centros da PPS e das orientadores/as cooperantes pelos/as supervisores/as e alunos/as;*
- *Articulação entre docentes de diferentes áreas científicas para uma formação holística em Educação de Infância;*
- *Reuniões periódicas com docentes e estudantes possibilitando a monitorização do curso.*

Mestrados pós-profissionalização

Nos Relatórios de Curso produzidos pelas diferentes coordenações são identificadas como boas práticas:

- o elevado nível de participação dos formandos;
- a forte conexão entre a teoria e a experiência profissional dos formandos;
- a lecionação baseada em estudos anteriormente validados pela comunidade académica;
- a análise crítica de artigos e outros trabalhos de investigação ao longo da formação;
- a avaliação dos formandos centrada na análise da prática e no papel da supervisão na sua melhoria;
- a realização de projetos de intervenção (EE) em alternativa a dissertações;
- a participação no encontro de mestrados da ESELx.

7 Planos de melhoria

Licenciaturas

No âmbito das licenciaturas, verifica-se serem em número reduzido os Relatórios de Coordenação de UC que apresentam planos de melhoria. De um modo geral, as ações de melhoria previstas para 2013/2014 foram implementadas, tendo-se centrado sobretudo no âmbito das próprias UC. No entanto, os resultados das ações implementadas nem sempre atingiram os objetivos a que se propunham.

No caso da MC em particular, as ações de melhoria ao nível das UC são remetidas, em parte, para uma eventual alteração do Plano de Estudos, implicando mudanças, nomeadamente ao nível do número de créditos, do ano curricular e da duração semestral ou anual (o que ainda não ocorreu por se estar a aguardar a finalização do processo de avaliação do curso pela CAE).

Em síntese, as propostas de melhoria consistiram em ações relacionadas com:

- a revisão das fichas de algumas unidades curriculares (ao nível dos conteúdos, das metodologias de ensino e dos procedimentos de avaliação);
- a atualização dos materiais e recursos disponibilizados aos alunos;
- a promoção da motivação e responsabilidade dos alunos, bem como do aumento da sua participação significativa no processo formativo;
- o apoio tutorial aos alunos para resolução de problemas persistentes;
- uma melhor gestão dos horários e dos alunos por turma;
- alargamento da rede de parceiros para realização de estágios em contextos diversificados;
- a articulação entre diferentes UC dos planos de estudos.

Mestrados profissionalizantes

Face às alterações decorrentes da legislação, os Planos de Estudo dos dois mestrados foram alterados consideravelmente, tanto no calendário como na estrutura curricular, pelo que os planos de melhoria propostos deixam de ter efeito para o ano letivo seguinte.

Mestrados pós-profissionalização

Nem todos os relatórios apresentam referências a planos de melhoria, aspeto que é, em larga medida, contraditório com os objetivos subjacentes ao desenvolvimento de processos de autoavaliação dos cursos. Dos cursos que apresentaram planos de

melhoria (Supervisão em Educação e Administração Escolar), importa destacar alguns aspetos.

No mestrado em Supervisão em Educação, foram implementados os planos de melhoria propostos nos Relatórios de UC ou de Coordenação de Curso, no sentido de adequar as UC às necessidades dos estudantes, tendo cumprido com sucesso as intenções de melhoria.

As ações de melhoria mencionadas para o mestrado de Administração Escolar foram maioritariamente cumpridas, embora seja referenciado que nem sempre atingiram os objetivos visados, designadamente no que respeita ao aumento do número de dissertações concluídas e à redução do prazo de conclusão. Por isso, é apresentado um novo plano de melhoria que prevê que, na próxima edição do mestrado, as dissertações se incluam todas numa mesma problemática a propor no início do 1.º semestre.

No mestrado em Educação Especial, embora sem referência explícita a um plano de melhoria, são apontadas iniciativas no sentido de densificar a articulação entre UC e de melhorar as condições relativas à realização do estágio de observação.

Os elementos anteriormente apresentados, apesar de escassos para uma apreciação mais fundamentada, evidenciam que nem sempre se verifica congruência entre os pontos fracos identificados para os cursos (por exemplo, a internacionalização) e os respetivos planos de melhoria.

II. EMPREGABILIDADE

Continuam a não existir dados sistemáticos recolhidos sobre a empregabilidade no ano letivo de 2014/2015. Algumas coordenações de curso procederam à auscultação dos diplomados e entidades empregadoras, mas não existem dados recolhidos de forma sistemática para todos os cursos. Assim, é fundamental que no ano letivo 2015/2016 se equacione a aplicação centralizada de questionários aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras.

Nesta fase, apenas se encontram dados disponíveis sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade, que serão considerados nas próximas secções.

Licenciaturas

De um modo geral, os estudantes tendem a considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destacam os cursos de ASC e de LEB, ambos com 64%, sendo secundados pela MC com 53% (cf. Tabela 33). O curso de AVT apresenta uma perspetiva menos positiva, considerando que essa probabilidade se situa entre razoável e fraca (42% e 40%, respetivamente). É pouco expressiva a percentagem de alunos dos quatro cursos que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 33. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Elevada	17 %	1 %	5 %	5 %
Razoável	64 %	42 %	64 %	53 %
Fraca	15 %	40 %	26 %	26 %
Nula	0 %	7 %	1 %	5 %
Não se aplica/Não sei	5 %	10 %	5 %	11 %
Nº de Respostas	41	94	159	18

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Mestrados profissionalizantes

Maioritariamente, os estudantes consideram razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca o MEPE com 66%, sendo secundado pelo Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, com 54% (cf. Tabela 34). Este último apresenta uma perspetiva menos positiva, já que 42% dos alunos consideram que essa probabilidade será fraca.

É muito pouco expressiva a percentagem de alunos dos dois cursos que consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 34. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado que frequenta (opinião dos alunos)*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Elevada	0 %	2 %
Razoável	66 %	54 %
Fraca	29 %	42 %
Nula	0 %	2 %
Não se aplica/Não sei	5 %	0 %
Nº de Respostas	38	50

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

Mestrados pós-profissionalização

Sobre as expectativas dos alunos face à empregabilidade, predomina a classificação de *razoável* em todos os cursos (cf. Tabela 35), sendo esta mais expressiva no mestrado de Educação Especial (65%).

Tem também grande expressão o número de respostas *não sei/não se aplica*, em particular para o mestrado em Educação Matemática (40%).

Embora este não seja um dos aspetos mais valorizados nos cursos em análise, o quadro de empregabilidade não pode ser considerado negativo, em virtude da especificidade dos estudantes e da situação global do país no domínio do emprego.

Tabela 35. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)*

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE *
Elevada	-	-	5 %	7 %	-	14 %	-
Razoável	-	-	65 %	46 %	-	36 %	-
Fraca	-	-	20 %	7 %	-	21 %	-
Nula	-	-	0 %	0 %	-	7 %	-
Não se aplica/Não sei	-	-	10 %	40 %	-	22 %	-
Nº de Respostas	-	-	20	15	-	14	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015*.

* O *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015* não apresenta dados sobre estes cursos.

III. RECOMENDAÇÕES

A análise efetuada das diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem bastante positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores.

Ainda assim, para que o processo interno de garantia da qualidade de ensino possa avançar para patamares mais consistentes e estáveis, importa salientar a necessidade de planeamento e concretização das seguintes iniciativas:

➤ **Ao nível do IPL / ESELx**

- Reforço dos mecanismos de acolhimento dos estudantes à entrada no 1.º ano de um curso da ESELx e de informação sobre os seus direitos ao nível da Ação Social, considerando-se o aumento das condições de relativa vulnerabilidade económica dos estudantes.

➤ **Ao nível do GGQ**

- Procura continuada de uma articulação mais eficaz entre os processos de avaliação interna e externa, de forma a desenvolver procedimentos convergentes.
- Planeamento com maior antecedência dos diferentes momentos do calendário anual de recolha de informação, evitando-se desfasamentos entre os finais de semestre/ano e a recolha de informação, havendo, se possível, um ajustamento relativamente aos calendários de estágio de cada curso.
- Inclusão (no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*) de informação sobre o 2.º ano de todos os mestrados pós-profissionalização.
- Colaboração com o Conselho Pedagógico na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.
- Apresentação (no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*) de dados desagregados para os cursos que têm regime diurno e pós-laboral, mas também de dados agregados por curso, de forma a permitir uma leitura global sobre o funcionamento dos cursos.
- Apresentação (no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*) dos itens de análise agrupados de acordo com as categorias de análise apresentadas no Relatório sobre a Qualidade de Ensino.

- Melhoramento dos mecanismos de divulgação interna de informação, relativa ao processo de recolha de informação e à divulgação de resultados.

➤ **Ao nível dos Serviços Académicos**

- Preenchimento (no *Relatório de Coordenador de UC*) de dados quantitativos / estatísticos pelos Serviços Académicos ou sua inclusão no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*, procurando evitar-se erros nas fórmulas de cálculo e, sobretudo, ausência de dados nos casos de não entrega dos relatórios dos coordenadores de UC ou da entrega dos Relatórios de Coordenação de Curso com campos incompletos. Neste âmbito, será ainda necessário corrigir a fórmula de cálculo das taxas de aprovação no que se refere aos alunos Erasmus.
- Preenchimento *online* dos Relatórios de Coordenação de Curso, no sentido de haver a criação de bases de dados que permitam o cruzamento eficaz de informação.
- Contabilização dos diplomados de todos os mestrados referente ao período decorrido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro (evitando quer a não contabilização de graduados quer a eventual duplicação na sua contabilização).
- Monitorização e atualização sistemática dos conteúdos disponíveis do sítio da ESELx, nomeadamente no que diz respeito à informação sobre as candidaturas aos cursos e a disponibilização das fichas atualizadas das UC.

➤ **Ao nível das Coordenações de Curso**

- Inclusão nos Relatórios de Coordenação de Curso de ações de melhoria que não se cinjam aos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC. A este respeito, é de notar que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações de curso exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam o âmbito das UC.
- Elaboração dos Relatórios de Coordenação de Curso sempre de acordo com o modelo de relatório em vigor oportunamente fornecido pelos Serviços Académicos.
- Elaboração de Relatório de Coordenação dos cursos de Mestrado pós-profissionalização no final de cada edição, incluindo os 1.º e 2.º anos.
- Elaboração de Relatório de Coordenação dos cursos de pós-graduação no final de cada edição, incluindo todos os semestres de funcionamento do curso.

➤ **Ao nível do CP**

- Contribuição para a definição do conceito de “boas práticas” e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes e pelos estudantes.
- Inclusão no Relatório sobre a Qualidade de Ensino da síntese dos resultados da apreciação global das UC na perspetiva dos docentes.
- Acompanhamento das situações identificadas pelas coordenações de curso como situações "relevantes negativas".
- Acompanhamento e monitorização dos planos de ação de melhoria propostos pelas coordenações de curso, em particular numa abordagem que valorize uma visão mais global e transversal ao nível dos cursos de licenciatura e mestrado.
- Colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.

Relatório aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 2 de março de 2016.